

2º DOMINGO DE ADVENTO

07 DE DEZEMBRO DE 2025

MATEUS 3.1-12

1 TEXTOS DO DIA

1.1 Salmo 72.1-7

Neste salmo, Salomão estende a Deus súplicas a favor do rei, a fim de que seu reinado seja de bênçãos para os seus súditos. Enquanto o salmo pode ser lido com referência a um rei terreno, no caso o próprio Salomão, pode também ser visto como anúncio profético do Rei que viria a fim de estabelecer um reino com duração eterna e bênçãos incontáveis e intermináveis aos que lhe pertencem.

Esse é um detalhe no texto que aponta para a diferença entre o reinado de alguém apenas humano, mesmo que muito bom, e aquele que tem como Rei o Messias profetizado. Dessa maneira, tira-se do texto algo importante para reflexão: não se encontra num rei terreno a plenitude de bênçãos temporais e eternas, pois essas somente procedem do Rei eterno, o Messias prometido, o Senhor Jesus Cristo.

1.2 Isaías 11.1-10

O profeta dá detalhes do Messias profetizado e do seu reinado. Descreve o Rei e as características do seu reino. Fica como destaque para reflexão o seguinte: a grande paz presente no reinar eterno do Messias. Agora é difícil de imaginar uma situação descrita pelo profeta, do lobo habitando com o cordeiro, o leopardo com o cabrito, o bezerro com o leão novo, vaca e urso pastando juntas, a criança de peito brincando sobre a toca da cobra.

No entanto, pelo fato do texto nos levar a olhar para aquilo que será o novo céu e a nova terra, nada do que está descrito é impossível de ser imaginado, desejado e esperado. Tudo que hoje provoca atritos, brigas, guerras, ódio e destruição por causa da maldade humana provocada pelo pecado, cederá lugar à bem-aventurança resultante do reino do Rei eterno e imutável, o Messias prometido.

1.3 Romanos 15.4-13

A quem o Rei alcança com o seu reino? Paulo aponta para a universalidade do reino do Messias. Não ficou restrito ao povo de Israel, mas chega também aos gentios, a fim de que esses desfrutem das bem-aventuranças do reino e participem da glorificação devida a Deus, o Pai do Senhor Jesus Cristo.

O desfrutar do reino não é privilégio de alguma raça ou povo. Por isso não pode haver diferenças de tratamento entre aqueles que foram alcançados pelo reino. Isso fica claro nos versículos 5 e 6: *“Ora, o Deus da paciência e da consolação lhes conceda o mesmo modo de pensar de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que vocês, unânimes e a uma só voz, glorifiquem o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.”*

Um dos destaques para reflexão que acompanha a universalidade do reino do Messias, é o convite à esperança do povo cristão a partir da paciência e da consolação das Escrituras (v. 5). A vinda do Messias já acontecida nos garante que está para chegar a segunda vinda com tudo o que ela representará para os fiéis do Senhor. Diante da certeza de tal acontecimento, os cristãos são estimulados a aguardar com paciência o tempo de Deus para tanto. Todavia não apenas paciência, pois ela vem acompanhada da esperança. Trata-se de um esperar com o molho da glorificação do Senhor presente nas palavras e ações dos cristãos.

1.4 Mateus 3.1-12

Na pregação de João Batista transparece um importantíssimo ponto para reflexão. Trata-se daquilo que descreve no que consiste o bom preparo para receber o Messias. Numa palavra apenas ele pode ser descrito: arrependimento. João Batista conclamava o povo a olhar para dentro de si próprios a fim de reconhecerem sua real situação diante de Deus. Eram pecadores. Sim, mas o Messias viria para os pecadores, é verdade, traria o Reino dos Céus para os pecadores.

No entanto, há uma decisiva ressalva: o Reino dos Céus trazido pelo Messias é para pecadores arrependidos. Do que se trata de fato o arrependimento? Não é um simples pesar por atos contrários à vontade divina. É mais do que isso. É um sincero reconhecimento da gravidade dos nossos pecados e da nossa situação de pecadores. Ela nos coloca debaixo da ira condenatória do Santo e Justo Deus, sem a menor possibilidade de sair dela por meio daquilo que somos, fazemos ou deixamos de fazer.

Por isso soa em nossos ouvidos a pregação do Batista apontando para o confessar dos pecados e para o reconhecimento de nossa indignidade diante do Criador. De tudo isso brota apenas uma sentença sobre nós: perdidos e condenados. É uma sentença que provoca angústia e desespero. Pois é exatamente para tal situação que nos chega a notícia da vinda do Messias Jesus Cristo.

No seu Reino encontraremos a paz, a segurança, a esperança que lançarão para longe de nós qualquer traço de angústia e desespero. Recebemos o Messias com fé, como aquele que vem para nos salvar e nos fazer herdeiros do seu Reino, o Reino dos Céus com todas as bem-aventuranças possíveis, para as quais as outras perícopes do dia apontam claramente.

2 O QUE PREGAR?

Daria à mensagem o tema: *“Recebendo o Messias com arrependimento, fé, paciência e esperança.”* Tomaria como base o texto do evangelho, Mateus 3.1-12, sem deixar de apontar para os destaques das reflexões sobre as outras perícopes do dia.

Na dinâmica da aplicação de lei e evangelho dentro da mensagem, levaria os ouvintes a darem atenção à importância do arrependimento naquilo que ele significa. Destacaria então a bênção da fé recebida já no batismo e mantida até agora pela ação graciosa do Espírito Santo pelos meios da graça, tão abundantes entre nós. Convidaria para que todos olhassem permanentemente para a presença do Reino dos Céus já agora como dádiva do Messias e cuidassem para não perder a paciência da espera pelo tempo de Deus.

Os textos do dia nos trazem a certeza da presença do Messias e do seu Reino, ao qual já pertencemos, embora ainda não estejamos na situação de ver “o lobo habitando com o cordeiro”. Ela chegará... certamente chegará, pois, quem a promete é fiel e poderoso para cumprir o que promete.

Paulo Moisés Nerbis

Pr. Emérito